

KLARA

uma peça de Marta Nehring
a partir de texto original de Vivian Orni

PERSONAGENS:

FILHA: 40

MÃE: 70

1.

Quarto de um bom hospital privado.

A MÃE está deitada, morta, na cama. A FILHA à sua cabeceira. Tempo nelas, imóveis.

FILHA

Eu fiz o que precisava ser feito. É isso.

Eu Fiz O Que Precisava Ser Feito.

Não é justo. Não é justo eu me sentir errada.

Eu devia estar aliviada! Aliviada!

Eu devia sentir alívio porque eu fiz tudo o que estava ao meu alcance, exatamente o que tinha que ser feito para você morrer de forma digna. Minimamente digna. Mas você não queria, não é? Não queria, até o fim.

Eu não fiquei sentada nas malas, mãe. Eu, a “brasileira”, a “desleixada”, a filha com as “duas *mons* esquerdas”.

Então pronto, a vida segue. Não é você quem vivia dizendo: “É preciso olhar para frente”? Eu não fiquei sentada nas malas, mãe, vendo o trem partir. Eu fiz o que tinha de ser feito.

Mas eu tou fodida.

Nunca me senti tão fodida na vida.

Por que, mãe?

Por que eu só consigo olhar pra trás?

Putaque o pariu, que merda.

MÃE

Sempre falando *palavrón!* Sempre essa boca suja, *phuia*.

FILHA

A voz dela não sai da minha cabeça, tou dizendo.

MÃE

Em vez de reclamar, devia fazer ginástica. E um bom regime.

FILHA

Que inferno.

MÃE

(*cantarolando*)

Tarara tiriri tarara turururuuuu...

É preciso olhar para frente.

É preciso ser bonito e elegante.

É preciso ter *educaçon*.

FILHA

Não aguento mais.

Esse quarto tá muito abafado.

MÃE

(*admira as próprias mãos*)

Minhas amigas *morem* de inveja. Que *mons* bonitas, querida. Os dedos *ton* longos. As unhas sempre bem feitas.

Ah, o esmalte está um pouquinho descado. Aqui, vê? Como eu fui estragar a unha presa o dia inteiro nessa cama?

FILHA

Para de pensar nela.

Preciso de ar fresco.

MÃE

Foi bonito, *non?* Estavam todos lá. Vão sentir saudades.

Eu sempre fui muito querida.

FILHA

Vou abrir a janela.

MÃE

Meu marido se derreteu em lágrimas.

FILHA

Que solzinho gostoso.

MÃE

Minha filha mais velha chorou tanto,
que molhou a gola da camisa, coitada.

FILHA

Logo mais o verão está aí.

MÃE

Meus netos choraram.

FILHA

Tem uma escola no outro quarteirão,
ainda não tinha reparado.

MÃE

A empregada chorou.

FILHA

Agora eu entendi porque o trânsito às
vezes complica.

MÃE

O zelador chorou.

FILHA

Quanta criança! Deve ser hora do re-
creio.

MÃE

Só a minha filha mais nova não chorou.

FILHA

Para de pensar, para.

Há quanto tempo ela morreu?

MÃE

Um mês? Três meses? Um ano? Que diferença faz?

FILHA

Pra ela o tempo deixou de ser um problema.

MÃE

(admira as próprias mãos)

Tarara tiriri tarara turururuuuu...

É.

FILHA

Por que a gente nunca conseguiu ter uma conversa decente, hein?

MÃE

Minhas amigas *morem* de inveja. Que *mons* bonitas, querida... Os dedos *ton* longos. As unhas sempre bem feitas.

FILHA

Na hora H, você sempre mudou de assunto.

MÃE

A que horas vem a manicure?

FILHA

Impossível conversar com você.

A manicure vem às três.

MÃE

Já são 3 e quinze.

FILHA

Às vezes demora pra passar na portaria. Esse hospital é cheio de frescura.

MÃE

Era só chegar mais cedo.

Você deveria aproveitar e dar um jeito nessas tuas *mons*.

FILHA

É esse esmalte que você quer?

MÃE

Non, procura direito, é o vermelho, Revlon. Vai, procura, está aí no *nécessaire*.

FILHA

Minha mãe morreu e eu não chorei.

MÃE

Cuidado! No vai derrubar tudo, *nu*! Dá meus óculos aqui. Lindos, *no*? São Dior, presente da minha filha mais velha.

FILHA

Nem uma lágrima. Nada.

MÃE

Só saio de casa com óculos escuros. Só tiro foto de óculos escuros. Tiram *saro* de mim, mas *non* ligo.

E a cabeleireira?

FILHA

Só uma pedra aqui dentro.

Vem junto com a manicure.

MÃE

Três e vinte e cinco. Elas vêm para o jantar?

FILHA

Um gosto de ferro na boca.

Mãe, que diferença faz se elas chegam agora ou daqui meia hora? Você não vai sair daqui mesmo!

MÃE

Quem diz que eu non vou sair? Você não quer que a sua mãe melhore?

FILHA

Não foi isso que eu quis dizer.

MÃE

Todo mundo pensa que eu passo a vida no cabelereiro. Imagina. No *salon* cobram uma fortuna para passar um xampú que custa baratinho na farmácia.

Eu sempre pinte o cabelo eu mesma, em casa. Tintura loiro platinum da l'Oréal. Minha filha mais velha traz dos Estados Unidos - é melhor.

A filha mais velha, a que chorou no meu enterro até molhar a gola da camisa.

FILHA

Inferno.

MÃE

Penteia esse cabelo. Você *non* se cuida. Precisa se dar mais valor.

É preciso ser forte, limpo, bonito. Comer bem, vestir bem, ter boa *educaçon*.

Que trapos *son* esses? Eu te dou *ropas ton* bonitas!

FILHA

Mãe, eu tenho cara de quem usa conjuntinho azul bebê?

MÃE

Uma mulher precisa estar sempre elegante. E o *conjuntinho* azul bebê é um *tailleur* Chanel.

As enfermeiras dizem que eu sou muito elegante. Mesmo doente sou elegante. Mesmo um trapo eu continuo elegante.

Toca a campainha.

MÃE

Que remédio é esse? *Non* tomo. Chama doutor Mendonça, *non* gosto que me faça de *bura*!

FILHA

Para de implicar, mãe. Ele é o assistente do Mendonça.

MÃE

Non se intermete!

Non quero assistente, *smashistentes* fazem *ero*. Fico de olho, *senon* fazem ca-gada.

FILHA

Ca-ga-da.

MÃE

Minha filha mais nova me ensinou essa palavra. Minha filha mais nova é bem brasileira. Ela acha que sabe tudo. Mas *non* sabe escolher marido. Quantos divórcios, mesmo?

FILHA

Mãe, se está tão ruim aqui comigo, por que você não volta pra se tratar em Houston, hein?

MÃE

Houston. Um hospital maravilhoso. Meu marido *non* economizou um centavo. O maior especialista do mundo dessa doença, Doutor Gonzalez... *Bonitón*, dei gravata, camisas boas, da

Hermès. Nada de *shmates*... Gostou de mim.

Toca a campainha.

FILHA

A moça trouxe seu chá com limão.

MÃE

You look so beautiful, nice hair, look at your nails. Até que elas eram gentis, as enfermeiras americanas, apesar de me tratarem como uma criança imbecil.
Thank you, darling, trouxe chocolate belga para vocês. *Do you like it?*

FILHA

Toma logo, vai esfriar.

MÃE

Você comprou bombons?

FILHA

Comprei.

MÃE

É preciso ter sempre um chocolatinho para dar às enfermeiras.

Toca a campainha.

MÃE

Hora das plaquetas, *non* é, querida? Como é seu nome, mesmo? Geisliane! Muito bem, Gesiane, pode dar mais uma furadinha.

Ui!

FILHA

Tudo bem, mãe?

MÃE

Não doeu, não doeu. Só sujou o lençol de sangue. Mas *non* foi nada, *non*.

A da manhã até sabe picar direito, mas essa enfermeirinha da tarde, a Jisane...

FILHA

Acho que o nome dela é Geisliane.

MÃE

Cabelo *ton* cheiroso e brilhoso, mas *non* sabe nada.

FILHA.

Então para de dar chocolate pra ela, ué.

MÃE

É uma idiota completa. Parece que tem duas *mons* esquerdas Duas *mons* esquerdas, como minha filha mais nova.

FILHA

Duas mãos esquerdas. De tanto você falar, acabei me convencendo.

Mãe, verdade que você nasceu canhota e foi forçada a virar destra?

MÃE

Olha só, toda roxa. Pareço uma *schleper*, tendo que usar essas mangas compridas!

Duas *mons* esquerdas.

Toca o telefone.

FILHA

(ao telefone)

Alô? Agora ela não pode atender, está fazendo a transfusão. Está bem. Fez as unhas, arrumou o cabelo. Você vem quando?

MÃE

Diz pra ela *I love you!*

FILHA

Tá, boa viagem. Beijo.

(desliga)

A sua filha mais velha chega de Nova Iorque na quinta de manhã.

MÃE

Eu pedi pra você dizer *I love you* pra ela.

FILHA

I love you, I love you, você faz de propósito, né? Porra, eu venho aqui todos os dias! Todos os dias! E eu ouço o quê? O que você diz pra mim?

MÃE

Você não tem mais idade para sentir ciúmes.

FILHA

Mãe, afinal por que você não quis mais se tratar nos Estados Unidos, hein?

MÃE

Você não sente nada? Nadinha? Não ama a sua mãe nem um pouquinho?

A sua imã mais velha chorou. Seu pai chorou. Meus netos choraram. Minhas amigas choraram. A enfermeirinha de cabelo brilhante, aquela Jeizane que me deixou toda roxa, chorou. Todo mundo chorou. Menos você.

